

Aves da Mata Atlântica do Nordeste





Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil
Rua Fernão Dias, 219, Cj. 2, Pinheiros
05427-010 – São Paulo, SP – Brasil
+55 11 3815-2862
www.savebrasil.org.br

Foto da capa: Pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*)

Foto da quarta capa: Serra das Lontras

Textos e supervisão técnica: Andre C. De Luca, Pedro F. Devey e Patricia Ruggiero

Créditos das fotografias: Andre C. De Luca, Bruno Rennó, Ciro Albano, Edson Endrigo, Gustavo Magnago e Pedro F. Devey

Projeto Gráfico: Renato Amoroso

Diagramação: Vitor's Design S/C Ltda. ME

Impressão: Power Graphics

Realização



Financiadores



Dezembro de 2009

Índice

Rico Brasil	3
Macuco (<i>Tinamus solitarius</i>)	11
Jacupemba (<i>Penelope superciliaris</i>)	11
Mutum-de-bico-vermelho (<i>Crax blumenbachii</i>)	12
Garça-branca-grande (<i>Ardea alba</i>)	12
Gavião-de-pescoço-branco (<i>Leptodon forbesi</i>)	13
Acauã (<i>Herpetotheres cachinnans</i>)	13
Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>)	14
Jaçanã (<i>Jacana jacana</i>)	14
Tiriba-grande (<i>Pyrrhura cruentata</i>)	15
Periquito-rico (<i>Brotogeris tirica</i>)	15
Apuim-de-cauda-amarela (<i>Touit surdus</i>)	16
Curica (<i>Amazona amazonica</i>)	16
Murucututu (<i>Pulsatrix perspicillata</i>)	17
Surucuã-grande-de-barriga-amarela (<i>Trogon viridis</i>)	17
Tucano-de-bico-preto (<i>Ramphastos vitellinus</i>)	18
Ipecuá (<i>Thamnomanes caesius</i>)	18
Choquinha-de-flanco-branco (<i>Myrmotherula axillaris</i>)	19
Choquinha-de-rabo-cintado (<i>Myrmotherula urosticta</i>)	19
Choquinha-de-alagoas (<i>Myrmotherula snowi</i>)	20
Chorozinho-de-boné (<i>Herpsilochmus pileatus</i>)	20
Pintadinho (<i>Drymophila squamata</i>)	21
Papa-taoca-do-sul (<i>Pyriglena leucoptera</i>)	21
Zidedê-do-nordeste (<i>Terenura sicki</i>)	22
Cuspidor-de-máscara-preta (<i>Conopophaga melanops</i>)	22
Galinha-do-mato (<i>Formicarius colma</i>)	23
Arapaçu-de-garganta-amarela (<i>Xiphorhynchus guttatus</i>)	23
Acrobata (<i>Acrobatornis fonsecai</i>)	24
Limpa-folha-do-nordeste (<i>Philydor novaesi</i>)	24
Bico-virado-miúdo (<i>Xenops minutus</i>)	25
Freirinha (<i>Arundinicola leucocephala</i>)	25
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	26
Sabiá-pimenta (<i>Carpornis melanocephala</i>)	26
Araponga (<i>Procnias nudicollis</i>)	27
Cricrió (<i>Lipaugus vociferans</i>)	27
Anambé-de-asa-branca (<i>Xipholena atropurpurea</i>)	28

Tangará-rajado (<i>Machaeropterus regulus</i>)	28
Cabeça-encarnada (<i>Pipra rubrocapilla</i>)	29
Japacanim (<i>Donacobius atricapilla</i>)	29
Sabiá-laranjeira (<i>Turdus rufiventris</i>)	30
Cambacica (<i>Coereba flaveola</i>)	30
Tiê-sangue (<i>Ramphocelus bresilius</i>)	31
Pintor-verdadeiro (<i>Tangara fastuosa</i>)	31
Saíra-militar (<i>Tangara cyanocephala</i>)	32
Saíra-beija-flor (<i>Cyanerpes cyaneus</i>)	32
Xexéu (<i>Cacicus cela</i>)	33
Gaturamo-verdadeiro (<i>Euphonia violacea</i>)	33

Rico Brasil!

Mesmo que você não veja ou não consiga identificar o canto, dentro de uma mata preservada no nordeste do Brasil, podem existir cerca de 300 espécies só de aves! O Brasil é um dos países mais ricos em número de aves em todo o mundo ficando atrás apenas de Colômbia e Peru. São mais de 1820 espécies já encontradas e este número ainda aumentará, pois novas espécies estão sendo descobertas por pesquisadores no Brasil. Ao mesmo tempo, somos os primeiros do mundo em uma categoria que não nos deixa nem um pouco orgulhosos: o maior número de espécies ameaçadas de extinção. Extinção é o total desaparecimento da espécie! Até agora, são 130 espécies brasileiras em risco de desaparecer completamente do nosso planeta e uma já não existe mais na natureza - o mutum-do-nordeste (*Pauxi mitu*).

Por que estas aves estão sumindo?

O desmatamento, a caça e a poluição estão entre os muitos problemas que levam a diminuição de espécies (animais e plantas) em todo o mundo. No Brasil, o desmatamento é o nosso principal problema e leva à perda de hábitat – ou seja, do ambiente natural onde vive a espécie. Mas a fragilidade das regiões desmatadas e a caça, ainda muito presente em todo o país, também são fatores que contribuem gravemente para a extinção de espécies.



Quando existe desmatamento e retirada de madeira da floresta, algumas vezes ficam aqueles capões de vegetação, no meio de plantações e pastos, que chamamos de fragmentos florestais. Nestes capões, ainda sobrevive uma série de animais, mas muitos outros que existiam quando a floresta estava inteira não serão mais vistos.

Imagine uma ave que acabou de perder sua floresta por conta de um desmatamento. Imediatamente ela terá que buscar uma nova moradia. As plantações, pastos e capoeiras não servem de “casa” para ela e os capões são sua única opção. Mas quando chega lá, percebe que essa nova “casa” já tem dono e está superlotada e então tem que procurar outro lugar. Muito provavelmente todas as pequenas florestas que restaram depois de uma derrubada já terão seus donos e, então, ela não terá mais onde viver e morrerá.

O problema não acaba por aí. As aves que ficam nesses capões de mata nem sempre sobrevivem. Como a floresta é pequena, pode ser que não exista alimento suficiente para muito tempo ou mesmo que ela não encontre outro indivíduo da mesma espécie para acasalar e se reproduzir. Se isso acontece, o jeito é buscar em outra mata, mas muitas aves jamais conseguirão sair destes pequenos capões. Aves que vivem no interior das florestas têm medo de luz e não conseguem atravessar áreas sem mata. Pesquisadores brasileiros descobriram que algumas aves têm medo de atravessar estradas e clareiras com menos de 10 metros! Imagine se um possível novo lar estiver somente a quilômetros de distância... Assim, estas espécies vão sumindo...



Esses pequenos capões de mata também podem sofrer com a ação do fogo. Isso acontece porque a beira (ou borda) da mata fica totalmente exposta ao sol e ao vento. Se você entrar no meio de uma floresta preservada no sul da Bahia, perceberá que é bem úmida e fresca. Porém, na beirada, sentirá que é mais quente e seca justamente por conta do calor e ventos que tiram a umidade da área. Pronto: para ter fogo, nada melhor do que folhas, gravetos e troncos secos. É por isso que o fogo colocado nos pastos se alastra tão facilmente nas matas pequenas. Mais uma vez nossas aves se encontram sem “casa” ou podem mesmo morrer com o fogo.

Além de o homem cortar ou colocar fogo na floresta, “casa” das lindas espécies de aves brasileiras, muitas pessoas caçam estes pequenos bichos para colocá-los em gaiolas ou para comer. As aves chamadas de “bico torto” (periquito, fura-mato, maritaca, papagaio etc.), papa-capins (bigodinho, coleirinha, chorão, pixoxó, patativa, curió, bicudo etc.), passarinhos “de fruta” (gurim, sete-cores, araponga etc.), pássaros-pretos e sabiás são usadas como animais de estimação. Mas elas são aves da natureza e precisam viver soltas! Ter dentro da nossa casa alguém que vive triste, preso em cativieiro, não é bom para ninguém. E, assim como outros bichos, por conta da captura excessiva, o bicudo está ameaçado de extinção no Brasil. Também o curió praticamente sumiu das matas do sul, sudeste e nordeste do país, onde eram comuns antigamente.

Já os jacus, aracuãs, mutuns, macucos e inhambus são muito caçados para serem comidos. Porém nós, homens e mulheres, somos em número muito grande e precisamos cultivar e criar a



comida de que precisamos. Estes bichos são em número muito pequeno e atualmente só são vistos em florestas maiores onde há poucos caçadores. No sul da Bahia, o mutum-de-bico-vermelho só é encontrado nas grandes reservas florestais protegidas pelo governo, onde não é caçado. Fora das áreas protegidas, mesmo que ainda existam grandes florestas, o excesso de caça fez com que ele desaparecesse. Por isso, estas florestas protegidas em Parques, Estações Ecológicas, Reservas Biológicas e outras áreas criadas pelo governo são tão importantes. Além da criação de Parques e outras áreas, também temos que parar de caçar, se não estas aves todas irão desaparecer...

Você quer dizer ‘adeus’?

Como podemos perceber, se não mudarmos de atitude, é provável que muitas espécies de aves desapareçam em pouco tempo. O ser humano deve ser inteligente e respeitoso com todas as formas de vida e por isso devemos ser responsáveis e cuidadosos com nossos atos. Vamos respeitar a natureza de cada bicho e planta e ter um mundo onde todos vivam em harmonia e equilíbrio.

As aves realizam muitas atividades que ajudam no crescimento e manutenção de uma floresta. Essas atividades como controle de insetos, remoção de materiais em decomposição, polinização e dispersão de sementes recebem o nome de “serviços ambientais”. Muitas aves se alimentam principalmente de insetos e ajudam a controlar a quantidade desses seres nas matas. Os urubus são os principais responsáveis por se alimentar de animais mortos e outros materiais que estão



apodrecendo. Na polinização, as aves ajudam na reprodução das plantas carregando o pólen de uma flor para outra. E, por fim, estão entre os principais semeadores das florestas! Diversas espécies que se alimentam de sementes e frutos, ao invés de destruí-los, acabam os espalhando pelas matas. Depois de comer em um local, as aves carregam as sementes para outro lugar e regurgitam ou as eliminam através das fezes, realizando assim verdadeiras plantações. Você já viu pequenas árvores crescendo em telhados de casas? Muito provavelmente podem ter sido plantadas por algum sabiá...

Vamos agora apreender a conhecer um pouco mais sobre estes lindos animais que vivem nas matas do nordeste da Brasil. Aproveite este guia para observar as aves da região e pensar na importância e na beleza natural que elas representam. Você vai se encantar e se apaixonar. E, tomara!, ajudar a conservar estas espécies também!



Aves da Mata Atlântica do Nordeste

Família
Tinamidae

Nome científico
Tinamus solitarius

Nome vulgar
macuco

Tamanho
52 cm

Alimentação
anfíbios, artrópodes,
frutas, minhocas,
moluscos, sementes

Habitat
florestas



Família
Cracidae

Nome científico
Penelope superciliaris

Nome vulgar
jacupemba

Tamanho
55 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Habitat
florestas





Família
Cracidae

Nome científico
Crax blumenbachii

Nome vulgar
mutum-de-bico-vermelho

Tamanho
84 cm

Alimentação
artrópodes, frutas, sementes

Hábitat
florestas



Família
Ardeidae

Nome científico
Ardea alba

Nome vulgar
garça-branca-grande

Tamanho
88 cm

Alimentação
anfíbios, artrópodes, peixes, pequenos mamíferos, répteis

Hábitat
ambientes aquáticos

Família
Accipitridae

Nome científico
Leptodon forbesi

Nome vulgar
gavião-de-pescoço-
branco

Tamanho
50 cm

Alimentação
provavelmente
anfíbios, artrópodes,
aves, moluscos

Habitat
florestas



Família
Falconidae

Nome científico
*Herpetotheres
cachinnans*

Nome vulgar
acauã

Tamanho
47 cm

Alimentaçãopequenos
mamíferos, répteis

Habitat
áreas abertas



b



Família
Charadriidae

Nome científico
Vanellus chilensis

Nome vulgar
quero-quero

Tamanho
37 cm

Alimentação
anfíbios, artrópodes,
minhocas, moluscos

Hábitat
áreas abertas,
ambientes aquáticos

a



Família
Jacanidae

Nome científico
Jacana jacana

Nome vulgar
jaçanã

Tamanho
23 cm

Alimentação
artrópodes,
minhocas, moluscos

Hábitat
ambientes aquáticos

b

Família
Psittacidae

Nome científico
Pyrrhura cruentata

Nome vulgar
tiriba-grande, fura-
mato

Tamanho
29 cm

Alimentação
frutas, sementes

Habitat
florestas



Família
Psittacidae

Nome científico
Brotogeris tirica

Nome vulgar
periquito-rico

Tamanho
24,5 cm

Alimentação
flores, frutas,
sementes

Habitat
florestas





a

Família
Psittacidae

Nome científico
Touit surdus

Nome vulgar
apuim-de-cauda-
amarela

Tamanho
16 cm

Alimentação
frutas, sementes

Hábitat
florestas



b

Família
Psittacidae

Nome científico
Amazona amazonica

Nome vulgar
curica

Tamanho
34 cm

Alimentação
frutas, sementes

Hábitat
florestas

Família
Strigidae

Nome científico
Pulsatrix perspicillata

Nome vulgar
murucututu, corujão

Tamanho
48 cm

Alimentação
anfíbios, artrópodes,
pequenos mamíferos,
répteis

Hábitat
florestas



a

Família
Trogonidae

Nome científico
Trogon viridis

Nome vulgar
surucuá-grande-de-
barriga-amarela,
perua-choca

Tamanho
30 cm

Alimentação
artrópodes, frutas



b



Família
Ramphastidae

Nome científico
Ramphastos vitellinus

Nome vulgar
tucano-de-bico-preto

Tamanho
46 cm

Alimentação
artrópodes,
frutas, ovos e
ninhos de aves,
répteis

Habitat
florestas



Família
Thamnophilidae

Nome científico
Thamnomanes caesius

Nome vulgar
ipecuá

Tamanho
14,5 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas

Família
Thamnophilidae

Nome científico
Myrmotherula axillaris

Nome vulgar
choquinha-de-flanco-
branco, chorrozinha

Tamanho
9,5 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas



Família
Thamnophilidae

Nome científico
Myrmotherula
urosticta

Nome vulgar
choquinha-de-rabo-
cintado, chorrozinha

Tamanho
9,5 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas





Família
Thamnophilidae

Nome científico
Myrmotherula snowi

Nome vulgar
choquinha-de-alagoas

Tamanho
9,5 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
florestas



Família
Thamnophilidae

Nome científico
*Herpsilochmus
pileatus*

Nome vulgar
chorozinho-de-boné

Tamanho
11 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
florestas

Família
Thamnophilidae

Nome científico
Drymophila squamata

Nome vulgar
pintadinho

Tamanho
12 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas



a

Família
Thamnophilidae

Nome científico
Pyriglena leucoptera

Nome vulgar
papa-taoca-do-sul

Tamanho
18 cm

Alimentação
artrópodes, répteis

Habitat
florestas



b



Família
Thamnophilidae

Nome científico
Terenura sicki

Nome vulgar
zidedê-do-nordeste

Tamanho
10 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas



Família
Conopophagidae

Nome científico
*Conopophaga
melanops*

Nome vulgar
cuspidor-de-máscara-
preta

Tamanho
11 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas

Família
Formicariidae

Nome científico
Formicarius colma

Nome vulgar
galinha-do-mato

Tamanho
17 cm

Alimentação
artrópodes

Habitat
florestas



Família
Dendrocolaptidae

Nome científico
*Xiphorhynchus
guttatus*

Nome vulgar
arapaçu-de-garganta-
amarela

Tamanho
24 cm

Alimentação
anfíbios, artrópodes,
répteis

Habitat
florestas





a

Família
Furnariidae

Nome científico
Acrobatornis fonsceai

Nome vulgar
acrobata

Tamanho
13 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
florestas



b

Família
Furnariidae

Nome científico
Philydor novaesi

Nome vulgar
limpa-folha-do-
nordeste

Tamanho
18 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
florestas

Família
Furnariidae

Nome científico
Xenops minutus

Nome vulgar
bico-virado-miúdo

Tamanho
11,5 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
florestas



Família
Tyrannidae

Nome científico
*Arundinicola
leucocephala*

Nome vulgar
freirinha

Tamanho
12,4 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
ambientes aquáticos





a

Família
Tyrannidae

Nome científico
Pitangus sulphuratus

Nome vulgar
bem-te-vi

Tamanho
22,5 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
áreas abertas



b

Família
Cotingidae

Nome científico
Carpornis melanocephala

Nome vulgar
sabiá-pimenta

Tamanho
21 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas

Família
Cotingidae

Nome científico
Procnias nudicollis

Nome vulgar
araponga

Tamanho
27 cm

Alimentação
frutas

Hábitat
florestas



Família
Cotingidae

Nome científico
Lipaugus vociferans

Nome vulgar
cricrió, bastião

Tamanho
24 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas





Família
Cotingidae

Nome científico
Xipholena
atropurpurea

Nome vulgar
anambé-de-asa-
branca

Tamanho
19 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas



Família
Pipridae

Nome científico
Machaeropterus
regulus

Nome vulgar
tangará-rajado

Tamanho
8,6 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas

Família
Pipridae

Nome científico
Pipra rubrocapilla

Nome vulgar
cabeça-encarnada

Tamanho
9,1 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas



Família
Donacobiidae

Nome científico
Donacobius atricapilla

Nome vulgar
japacanim, curraleiro

Tamanho
23 cm

Alimentação
artrópodes

Hábitat
ambientes aquáticos





a

Família
Turdidae

Nome científico
Turdus rufiventris

Nome vulgar
sabiá-laranjeira

Tamanho
25 cm

Alimentação
artrópodes, frutas,
minhocas, moluscos

Hábitat
áreas abertas



b

Família
Coerebidae

Nome científico
Coereba flaveola

Nome vulgar
cambica, caga-cebo

Tamanho
10,8 cm

Alimentação
artrópodes, frutas,
néctar

Hábitat
florestas, áreas
abertas

Família
Thraupidae

Nome científico
Ramphocelus bresilius

Nome vulgar
tiê-sangue,
sangue-
de-boi

Tamanho
19 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Habitat
áreas abertas



Família
Thraupidae

Nome científico
Tangara fastuosa

Nome vulgar
pintor-verdadeiro

Tamanho
13,5 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Habitat
florestas





a

Família
Thraupidae

Nome científico
Tangara cyanocephala

Nome vulgar
saíra-militar

Tamanho
13,5 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Hábitat
florestas



b

Família
Thraupidae

Nome científico
Cyanerpes cyaneus

Nome vulgar
saíra-beija-flor

Tamanho
11,7 cm

Alimentação
artrópodes, frutas,
néctar

Hábitat
florestas

Família
Icteridae

Nome científico
Cacicus cela

Nome vulgar
xexéu

Tamanho
29 cm

Alimentação
artrópodes, frutas,
sementes

Habitat
florestas



Família
Fringillidae

Nome científico
Euphonia violacea

Nome vulgar
gaturamo-
verdadeiro, gurim

Tamanho
12 cm

Alimentação
artrópodes, frutas

Habitat
florestas





Socó-boi
Tigrisoma lineatum



Garça-moura
Ardea cocoi



Frango-d'água-comum
Gallinula chloropus



Anu-preto
Crotophaga ani



Araçari-poca
Selenidera maculirostris



Pica-pau-do-campo
Colaptes campestris



Lavadeira-mascarada
Fluvicola nengeta



Rendeira
Manacus manacus



Cabeça-branca
Dixiphia pipra



Flautim-marrom
Schiffornis turdina



Corruíra
Troglodytes musculus



Bico-assovelado
Ramphocaenus melanurus



Saíra-sete-cores
Tangara seledon



Corrupião
Icterus jamaicii



Graúna
Gnorimopsar chopi



Polícia-inglesa-do-sul
Sturnella superciliaris

Créditos das imagens

Andre C. De Luca

14a, 18b, 19a/b, 23b, 24a, 29a/b, 32b, 33b, 34 e 35

Bruno Rennó

4a capa.

Ciro Albano

11b, 12a/b, 13a/b, 14b, 15b, 16a/b, 17a/b, 20a/b, 21a/b, 22a/b, 24b, 25a/b, 26a/b, 27a/b, 28a/b, 30a, 31a/b, 32a, 33a, 34 e 35.

Edson Endrigo

11a, 23a, 30b.

Gustavo Magnago

18a.

Pedro F. Develey

15a.

As fotos publicadas neste livro são de propriedade da SAVE Brasil ou foram a ela licenciadas para este uso por seus autores, identificados através dos respectivos créditos, e não estão autorizados seu uso, sua reprodução ou sua distribuição por outras partes.

Realizadores



Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil – organização da sociedade civil sem fins lucrativos, a SAVE Brasil visa promover a conservação das aves, seus habitats e da biodiversidade em geral, trabalhando com as pessoas para o uso sustentável dos recursos naturais. Pertence à aliança global da BirdLife Internacional.



Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB) – organização não-governamental sediada em Ilhéus, o IESB promove a conservação ambiental na região de Ilhéus e Una desde 1994. Com vasta experiência, se consolidou como a mais importante organização de conservação do meio ambiente na região.



Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE) – organização não-governamental ambientalista, sem fins lucrativos, com sede no Recife, Pernambuco. A missão da AMANE é proteger e recuperar a Mata Atlântica do Nordeste por meio da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento de benefícios socioambientais.



BirdLife International – é uma aliança global de organizações não-governamentais com foco na conservação das aves. Trabalha compartilhando prioridades, políticas e programas de conservação, trocando conhecimentos, realizações e informações fortalecendo assim as habilidades, autoridades e influências locais. Atualmente, são mais de 100 países representados na aliança.

Financiadores



União Europeia

União Europeia – constituída segundo os termos do Tratado da União Europeia possui atualmente 27 Estados-Membros. Tem por base as Comunidades Europeias e a cooperação entre os Estados-Membros nos domínios da Política Externa e de Segurança Comum e da Justiça e dos Assuntos Internos. O objetivo primordial da política de desenvolvimento da UE é a erradicação da pobreza.



AAGE V. JENSEN CHARITY FOUNDATION

AAGE V. Jensen Charity Foundation – tem como objetivo contribuir para a preservação da natureza em toda a sua diversidade e ao mesmo tempo alertar o público para tudo que a natureza oferece.



The Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund – um fundo filantrópico destinado a prover recursos para iniciativas individuais voltadas à conservação de espécies, reconhecer líderes no campo da conservação de espécies e elevar a importância das espécies no amplo debate sobre conservação.



Conservation Leadership Programme (CLP) - Parceria entre cinco organizações – BirdLife International, Conservation International, Fauna & Flora International, the Wildlife Conservation Society e BP – criada para promover o desenvolvimento de futuros líderes na área de conservação da biodiversidade por meio de prêmios, treinamentos e apoio técnico proporcionado por uma rede internacional de parceiros.

Guia das aves da Mata Atlântica do Nordeste

- 62 espécies de aves ilustradas em fotografias coloridas de alta qualidade
- Informações básicas sobre a biologia de 46 espécies.
- Guia de campo útil para toda a Mata Atlântica da região Nordeste.



União Européia



AAGE V. JENSEN CHARITY FOUNDATION



صندوق محمد بن زايد
للمحافظة على الكائنات الحية
The Mohamed bin Zayed
Foundation for Conservation

